

Agrupamento de Escolas de Azeitão



Projeto Educativo 2019-2022



Educar Em Cidadania, ligando 5@bERES

PROJETO EDUCATIVO 2019-2022

Índice

INTRODUÇÃO	3
1. O AGRUPAMENTO E A COMUNIDADE	4
1.1 Região de Azeitão	4
1.2 Constituição do Agrupamento	5
1.3 Comunidade escolar.....	5
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	8
2.1 Diagnóstico	8
2.2 Visão, Missão e Valores	9
2.3 Intervenção prioritária.....	10
3. DOMÍNIO PEDAGÓGICO	11
3.1 Educação Pré-Escolar	11
3.2 Ensino Básico - 1º, 2º e 3º ciclos	11
3.3 Educação e Formação de Adultos	15
3.4 Supervisão Colaborativa Entre Pares	15
4. DOMÍNIO CURRICULAR E ORGANIZACIONAL	16
4.1 Estruturas educativas	16
4.2 Calendário Escolar.....	17
4.3 Matrizes curriculares.....	17
5. REDES DE COOPERAÇÃO	17
6. METAS QUANTIFICADAS	20
6.1 Resultados Académicos	20
6.2 Resultados Sociais	24
7. PLANO DE AÇÃO	25
8. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES	28
9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	28
10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO	28
11. REVISÃO DO PROJETO	28
12. PARECER E APROVAÇÃO	29

INTRODUÇÃO

“Educar humanos por humanos para o bem da humanidade.”

Mikhail Epstein

No início da terceira década do século XXI, desenhar o projeto educativo para o triénio 2019-2022, é pensar prospectivamente na forma como a Escola se insere e responde às exigências e expectativas de uma sociedade educadora.

Esta Escola deve ter como horizonte a preparação dos alunos para um mundo em constante e acelerada transformação, no qual Educar Em Cidadania é a chave para um modelo educacional bem-sucedido, que incorpora o paradigma do desenvolvimento humano. Esta visão pressupõe que não há saberes isolados nem tempos ou espaços de aprendizagem, pelo que a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a Educação ao Longo da Vida assumem um papel preponderante no trabalho a desenvolver em sala de aula e fora dela.

No espaço de catorze anos, este é o quinto projeto educativo que orienta este agrupamento de escolas, num processo de transformação, de adequação de práticas pedagógicas a um mundo em mudança. E porque em Educação não há processos acabados, este projeto educativo dá continuidade aos anteriores, consolidando medidas já implementadas, mas ousando caminhos ainda nunca percorridos. Muitos deles orientados para responder às exigências de uma escola para todos, uma escola inclusiva.

Assumir que somos uma escola em (trans)formação, significa um novo olhar, entender a escola como espaço de formação, casa de aprendizagem para todos - alunos, professores e para a própria organização. Transformar-se e transformar faz-se numa cultura de reflexão, de trabalho colaborativo, de partilha de práticas pedagógicas entre docentes, o que nos leva a novas formas de fazer e de estar. (Trans)formação implica obrigatoriamente Mudança.

Nesta escola, o horizonte é a educação em cidadania, pelo que a sua ação se fundamenta numa cultura humanística, transdisciplinar e globalizadora de saberes. Somos uma escola pública pronta a combater desigualdades sociais e a explorar todas as oportunidades, nomeadamente através do aprofundamento do grau de autonomia.

1. O AGRUPAMENTO E A COMUNIDADE

1.1 Região de Azeitão

Azeitão ocupa uma área de 69,32 km² e tem 18977 habitantes registados. Fazendo parte do concelho de Setúbal, corresponde à União das Freguesias de Azeitão, São Lourenço e São Simão, limitada pela Ribeira de Alcube, a leste, pela da Azenha d'Ordem a oeste, pela de Coina a norte e pelo Oceano Atlântico a sul.

O crescimento populacional e urbanístico, registado fundamentalmente nas últimas duas décadas, teve impactos paisagísticos na maioria das suas localidades: Vila Nogueira de Azeitão, Vila Fresca de Azeitão, Brejos de Azeitão, Vendas de Azeitão, Aldeia de Irmãos, Oleiros, Castanhos, Aldeia Rica, Picheleiros, Casais da Serra, Portinho da Arrábida, Aldeia de Pinheiros, Aldeia da Piedade e Pinhal de Negreiros.

As principais marcas da região são únicas, conjugando a herança mediterrânica da Arrábida com uma ocupação humana milenar. Nas encostas da “Serra-Mãe”, celebrada por Sebastião da Gama, cresceram comunidades recolectoras e agro-pastoris cujos vestígios remontam ao Neolítico. Séculos mais tarde, a região, visitada por fenícios, ocupada pelos romanos e conquistada pelos árabes, foi amadurecendo as características que a tornaram apreciada, do período medieval aos dias de hoje. Um microclima peculiar, a originalidade da flora e da paisagem, têm propiciado ao longo dos séculos uma riqueza baseada em atividades agro-silvo-pastoris, atraindo nobres e monges que aqui se instalaram. A proximidade relativa da capital bem como do mar e das bacias do Sado e do Tejo e a beleza natural da região, presa entre serra e mar, fizeram da área uma das escolhas da aristocracia quinhentista. Testemunhos dessas preferências de antanho, agora renovadas pelo dinamismo do turismo, permanecem a igreja matriz, o convento franciscano, a quinta da Bacalhôa, o palácio dos duques de Aveiro, a casa vinícola novecentista de José Maria da Fonseca e as atividades tradicionais ainda hoje características da região, como seja a produção dos vinhos e do queijo, do mel e da doçaria típica.

Esta enorme riqueza natural e cultural pode e deve ser apropriada pelos nossos alunos, valorizando a construção de uma verdadeira identidade territorial.

1.2 Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Azeitão, criado em 27 de Agosto de 2003, integra sete estabelecimentos: Escola Básica de Azeitão, Escola Básica da Brejoeira, Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão, Escola Básica de Brejos do Clérigo, Escola Básica de Vendas de Azeitão, Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão e Jardim de Infância de Casal de Bolinhos.



Figura 1 - Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Azeitão

1.3 Comunidade escolar

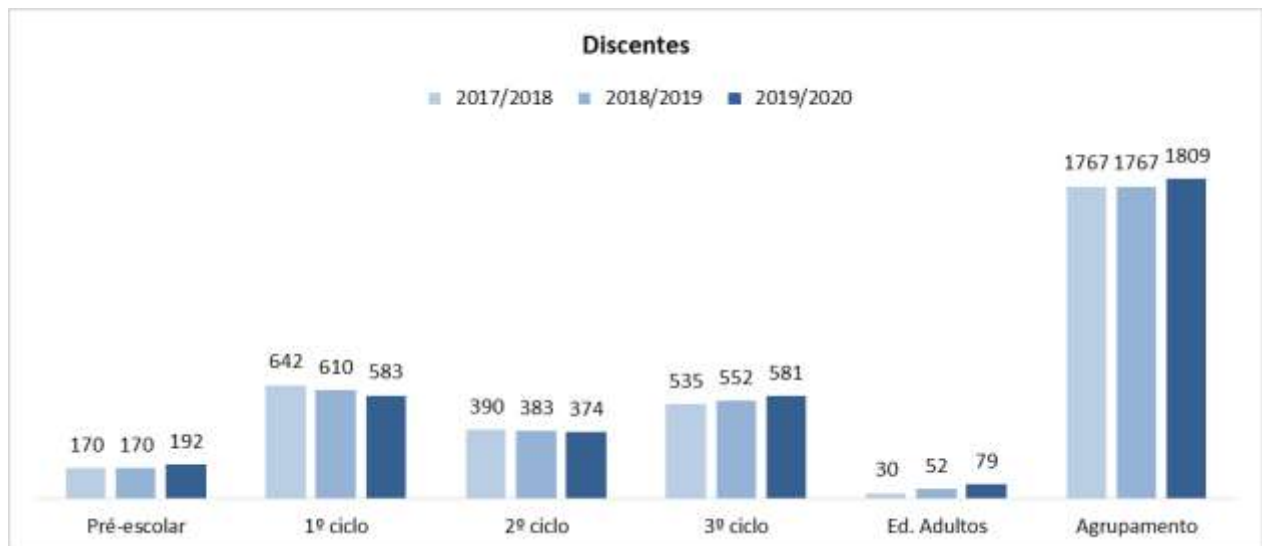


Gráfico nº 1

As oscilações registadas não evidenciam nenhuma tendência clara sobre a evolução do número de discentes. No entanto, merece algum relevo o aumento do número crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar e a diminuição do número de alunos no 1º ciclo.

As nacionalidades dos discentes são muito diversificadas, abarcando mais de vinte países. Depois da nacionalidade portuguesa (95%), assumem algum destaque os países lusófonos (31 alunos) e do leste europeu (19 alunos).

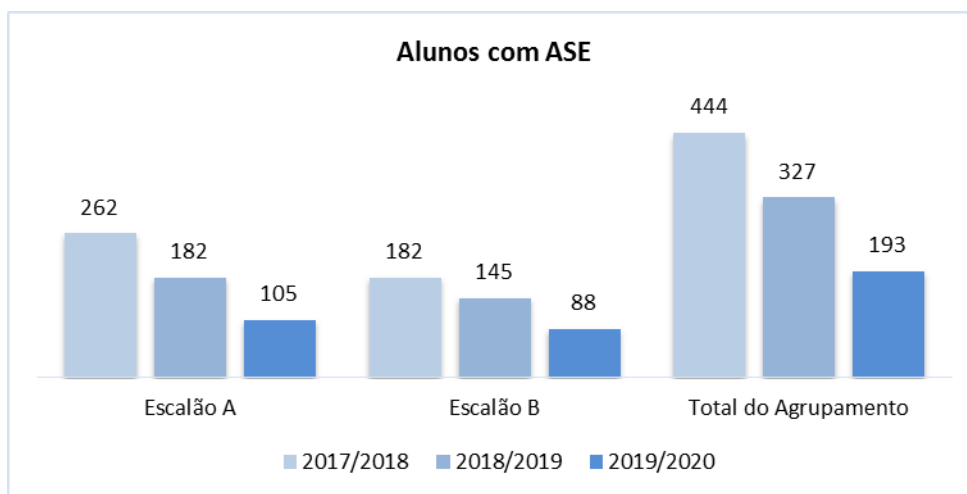


Gráfico n.º 2

No último triénio, registou-se uma diminuição acentuada do número de crianças e jovens que beneficia de auxílios económicos.

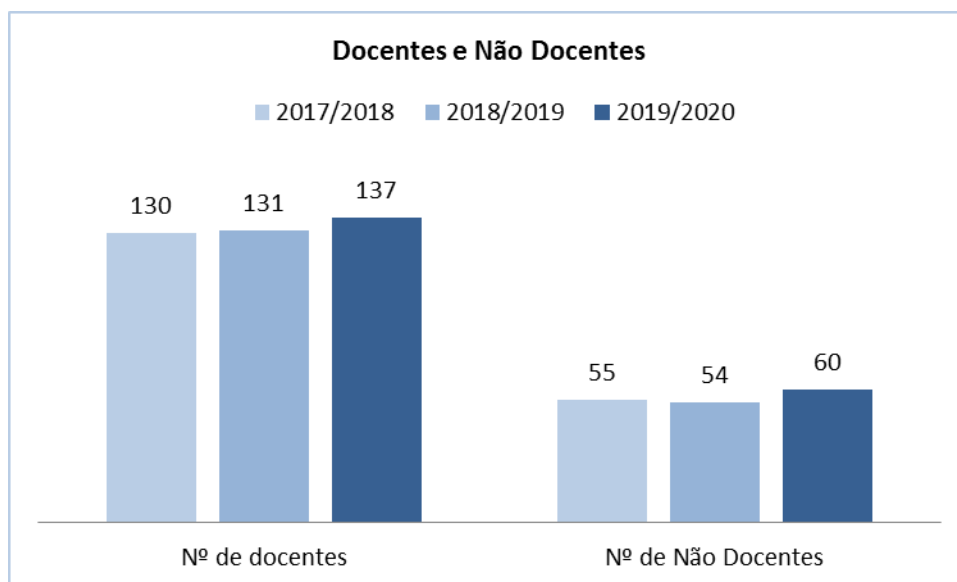


Gráfico n.º 3

O número de docentes não tem variado de forma significativa e o número de não docentes aumentou ligeiramente em resultado do alargamento da oferta da Educação Pré-Escolar e da integração na carreira de assistente operacional, de um número considerável de trabalhadores.

Pais e Encarregados de Educação



Gráfico nº 4

As profissões dos pais e encarregados de educação concentram-se no setor terciário (91%) e as suas habilitações académicas evidenciam um predomínio do ensino superior e secundário face ao ensino básico, evidenciando um contexto favorável ao acompanhamento dos seus educandos.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

2.1 Diagnóstico

A análise *SWOT** apresentada fundamenta-se nos diversos processos de autoavaliação desenvolvidos no último triénio, nomeadamente os que dizem respeito à monitorização periódica do Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica, Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Contrato de Autonomia, Plano de Atividades do Agrupamento e Avaliação Externa - práticas de ensino experimental.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados. Práticas sustentadas de autorregulação, monitorizando periodicamente os resultados académicos e sociais e reajustando as práticas educativas. Abertura ao meio envolvente e rede de parcerias estabelecidas. Dinamização regular e sistematizada de atividades/aulas com recurso ao trabalho prático, de base laboratorial, experimental e de campo. Práticas consistentes de interdisciplinaridade. Implementação de uma cultura colaborativa entre os docentes dos vários níveis e ciclos de ensino. Valorização de aprendizagens de enriquecimento curricular. Prática consolidada de supervisão colaborativa “Entre pares”. Rentabilização de recursos internos e externos na formação dirigida a docentes e não docentes. Abandono escolar muito reduzido. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de retenção no 9º ano de escolaridade. Taxa de sucesso na disciplina de Matemática, no 3º ciclo de escolaridade. Taxa de alunos com sucesso pleno, no 3º ciclo. Assimetria de recursos e da sua rentabilização para o desenvolvimento das atividades das ciências experimentais.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Inserção privilegiada do agrupamento no meio. Participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação. Parcerias e protocolos com a autarquia, Associações de Pais e Encarregados de Educação e outras entidades. Facilidade no acesso à informação através das novas tecnologias. Plano de Inovação aprovado para o triénio 2019-2022. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzida diversidade etária dos recursos humanos. Problemas estruturais ao nível das instalações, particularmente, na escola-sede. Acompanhamento insuficiente de alguns alunos por parte das famílias. Degradação e desatualização do parque informático. Reduzida largura de banda de acesso à internet, na rede de alunos.

* *SWOT*- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

2.2 Visão, Missão e Valores

Visão

O Agrupamento de Escolas de Azeitão deve proporcionar a cada uma das nossas crianças, jovens e adultos a possibilidade de realizar o seu percurso educativo com sucesso. Este caminho assentará na construção partilhada de uma Escola de referência, ousada e inovadora nas suas práticas pedagógicas.

Missão

O sucesso educativo dos nossos alunos resultará da prestação de um serviço de rigor e excelência, investindo na diversificação de respostas educativas e no estabelecimento de parcerias estratégicas. A exploração das capacidades das nossas crianças, jovens e adultos conduzirá à formação de cidadãos cultos, criativos, responsáveis, solidários e com espírito crítico. Assim se cumprirá a missão de contribuirmos para uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Valores

Proseguir a nossa Missão e perseguir a nossa Visão sustenta-se na defesa de valores como o respeito pela diferença, a responsabilidade, a solidariedade e a autonomia na construção do conhecimento.

2.3 Intervenção prioritária

Educar Em Cidadania, ligando 5@bERES

Neste projeto educativo pretende-se consolidar o caminho iniciado em 2005, no qual se mapeavam as coordenadas que levariam este agrupamento de escolas a cumprir a sua missão: dotar crianças, jovens e adultos de competências para o século XXI.

Nos quatro Projetos Educativos anteriores, o eixo de intervenção “Educar em Cidadania” implicou uma abordagem holística da pessoa, a definição de estratégias pedagógicas que permitiram trabalhar o conhecimento nas suas diferentes dimensões: científica, cultural, mas também social e ética. Volvidos estes anos de grandes e desafiantes aprendizagens desta organização, sentimo-nos capazes de assumir que a interligação e a interseção de saberes de diferentes áreas disciplinares e disciplinas são determinantes para a formação integral dos nossos alunos. Neste sentido, “Educar em Cidadania, ligando saberes” não consiste numa mera construção pleonástica, mas antes no assumir que continuaremos a ousar eliminar fronteiras artificiais entre saberes.

Nesta caminhada em busca do aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, delineadas de uma forma partilhada e reflexiva, em equipas educativas, procuramos resposta para todos os alunos. Queremos ser uma escola inclusiva, na qual este projeto educativo se converta no projeto educativo de cada um de nós: alunos, docentes e não docentes.

O domínio de intervenção prioritário preconizado pressupõe o envolvimento ativo dos alunos no seu processo de aprendizagem e a valorização da sua voz no quotidiano da escola. Assumem particular relevo a prática organizada de assembleias de turma e de escola, práticas de cidadania ativa, que promovem caminhar no sentido de uma realidade de governança.

Aprofundar o grau de autonomia e flexibilidade curricular permite-nos projetar o futuro, adequando as nossas intervenções ao contexto e a estes tempos de mudança. Beneficiando das parcerias estabelecidas ousaremos definir dinâmicas inovadoras que contribuam para a melhoria dos processos educativos.

Nesta escola, o horizonte tem sido e será a educação em cidadania, pelo que toda e qualquer ação se centra no desenvolvimento de uma cultura humanística, transdisciplinar e globalizadora de saberes.

3. DOMÍNIO PEDAGÓGICO

3.1 Educação Pré-Escolar

O desenvolvimento da ação educativa engloba algumas vertentes indissociáveis: a organização do ambiente educativo da sala, o conhecimento de cada criança e do grupo, a gestão flexível do currículo, a criança como sujeito e agente do processo educativo, a avaliação das aprendizagens, a articulação curricular e a continuidade educativa. Neste processo, é pertinente a interação com as famílias e a comunidade.

As aprendizagens são abordadas de uma forma integrada e globalizante, implicando uma construção articulada do saber entre as diferentes áreas de conteúdo e domínios das Orientações Curriculares, que não devem ser vistas como compartimentos estanques.

O currículo é gerido pelo educador de forma flexível, o que implica uma adequada organização do ambiente educativo da sala, com o objetivo de estimular as aprendizagens e a autonomia.

É importante a criança planificar, vivenciar, experimentar ativamente, tomar decisões sobre as atividades e ter um papel determinante na construção do seu conhecimento, avaliando também o seu progresso. A avaliação é formativa e contextualizada, baseando-se na observação e suporta a planificação de novos desafios de aprendizagem, envolvendo as crianças. O desenvolvimento das competências de cada criança facilita a transição para o 1º ciclo, numa perspetiva de continuidade das aprendizagens já realizadas.

A transição para a etapa seguinte implica o envolvimento dos docentes do pré-escolar e do 1º ciclo, das crianças e das famílias. A articulação curricular entre os docentes advém essencialmente do desenvolvimento de projetos comuns e da partilha de informações sobre as aprendizagens das crianças. A interação entre as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo com conhecimentos diversos e em momentos diferentes do desenvolvimento facilita a aprendizagem e a transição para o 1º ciclo. A relação de parceria estabelecida com as famílias permite ao educador constituir-se como rede de suporte à participação dos pais no acompanhamento do percurso educativo das crianças.

3.2 Ensino Básico - 1º, 2º e 3º ciclos

Todas as opções curriculares, assim como as medidas implementadas visam garantir as aprendizagens essenciais de cada uma das disciplinas/áreas disciplinares, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A abordagem curricular baseada em práticas de trabalho autónomo, colaborativo, de carácter interdisciplinar e multidisciplinar resulta da consciência de que devemos garantir mais e melhores aprendizagens. O trabalho individual tem o seu tempo e relevância, no contexto do desenvolvimento da autonomia, do autocontrolo, da metacognição e da tomada de decisões, através da adequação e

individualização de planos individuais de trabalho, que servem os objetivos e necessidades dos alunos em cada momento do seu percurso de aprendizagem. Estas abordagens são, ainda, potenciadoras da realização de tarefas diferenciadas e promotoras de uma escola que se quer inclusiva.

Em conformidade com o objetivo de envolver os alunos na construção do conhecimento, propiciando simultaneamente a cooperação entre eles, os espaços de aprendizagem ganham uma nova configuração, potencializando o princípio de que ninguém aprende sozinho. Dentro da sala ou fora dela, reinventam-se os espaços de aprendizagem.

a) Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras

As “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” são áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, cuja planificação assenta na preparação, pelas Equipas Educativas, de Cenários de Aprendizagem orientados para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais.

Os Cenários de Aprendizagem apresentam-se como um desafio para os alunos e devem ser desencadeados pela problematização de um tema ou de uma situação.

Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de negociar, planear, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para eles, num processo acompanhado e orientado pelos professores.

b) Ambientes de aprendizagem

Na Escola

Uma nova organização dos espaços educativos é um fator preditor de mudança. A criação de ambientes educativos diversificados, nos quais se promove a interação entre alunos e entre alunos e professores na construção de aprendizagens significativas, não é compatível com a arrumação da sala de aula tradicional. A implementação de rotinas de discussão, análise e reflexão devem implicar a flexibilidade na organização dos espaços, de modo a servir os objetivos de aprendizagem em cada momento.

As dinâmicas de aprendizagem que combatem o exercício de um papel passivo por parte do aluno têm reflexos naturais na qualidade do ambiente escolar, no desenvolvimento de uma relação saudável com os outros e com os espaços.

Escola Sem Muros

Numa escola que não se fecha no seu próprio espaço, que não conhece muros nem fronteiras, o projeto “Ciências na Nossa Serra”, que assenta numa parceria com a ACM | YMCA Camp Alambre, favorece a concretização de cenários de aprendizagem que valorizam uma abordagem de cariz local ao

desenho curricular nacional. Este projeto de cariz local é apoiado pela Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de Azeitão.

O projeto “Ciências na Nossa Serra” resulta de um trabalho conjunto entre docentes do Agrupamento e técnicos do Parque Ambiental do Alambre. As aprendizagens, realizadas a partir das experiências vivenciadas numa relação direta com o ambiente, devem proporcionar aos alunos dos diferentes níveis de ensino o desenvolvimento de competências transversais consideradas no Perfil dos Alunos, promovendo, igualmente, a interdisciplinaridade no contexto de diferentes cenários de aprendizagem.

O entendimento de que a Escola não prepara para a vida, mas é a própria vida, deve permitir a sua evolução no sentido de se formarem Comunidades de Aprendizagem, promovendo uma interação estruturada entre a Escola e o tecido social onde esta se insere.

c) Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades

O envolvimento dos alunos em práticas de governança favorece as aprendizagens, combate a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados no seu processo educativo, os alunos estão a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade, encarando a escola como espaço de pertença.

No sentido de proporcionar vivências democráticas são desenvolvidas, de forma estruturada e sistemática, ações que dão voz aos alunos, a saber: Assembleias de Turma - integradas no currículo; Assembleias de Ano e de Escola; reuniões periódicas entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados; integração no Plano de Atividades do Agrupamento (PAA) de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes e participação dos alunos na monitorização do PAA.

d) Avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação e perfis de aprendizagem devem ser adequados às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, horizonte que guia a ação educativa.

O currículo e a avaliação devem ser entendidos como componentes integradas de um mesmo sistema e não como sistemas separados. A avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, a avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e à autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento. Nesta lógica, os instrumentos de avaliação são diversificados de acordo com as prioridades e opções curriculares promotoras de interdisciplinaridade.

Esta prática de avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares. Deve, com a participação dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, informando e envolvendo pais e encarregados

de educação, promover a criação de contextos educativos férteis para a conquista e fortalecimento dos processos de inclusão.

Este entendimento permite passar de uma avaliação seletiva para uma avaliação potenciadora das aprendizagens dos alunos, o que nos conduz a uma escola inclusiva, onde se respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem.

e) Medidas complementares de diferenciação

No sentido de criar as condições para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, explorando plenamente as suas potencialidades, existem outras medidas complementares que visam garantir a equidade no acesso ao currículo. Esta visão implica uma abordagem individualizada do currículo, procurando responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

Tutorias

O apoio tutorial destinado a alunos com problemas de integração que interferem no seu sucesso escolar é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar.

Coadjuvação em sala de aula

Enquanto estratégia colaborativa, a coadjuvação possibilita um apoio mais individualizado aos alunos, procurando respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem da turma.

Percurso Curricular Alternativo

Esta medida pretende dar resposta a alunos que, apesar de já terem beneficiado de medidas de diferenciação e integração ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, continuam a registar insucesso, a apresentar risco de abandono escolar e que necessitam de um percurso mais prático, mas sem perder a ligação com a sua turma de origem.

As opções tomadas visam o envolvimento dos alunos num ambiente educativo em que assumem especial significado o compromisso, a responsabilidade, a consciência de si próprio e do mundo que o rodeia.

f) Atividades de complemento curricular

Nas atividades de complemento curricular desenvolvidas, nomeadamente nos clubes e projetos, os alunos são envolvidos na dinamização e avaliação de atividades, o que contribui para o desenvolvimento da sua responsabilidade e autonomia. A interculturalidade, a sustentabilidade, a curiosidade científica, a prática desportiva e as expressões artísticas são prioridades a desenvolver no trabalho com os alunos.

3.3 Educação e Formação de Adultos

A oferta educativa e formativa dirigida à população adulta deve favorecer a sua inserção ou progressão no mercado de trabalho, valorizando as suas experiências pessoais e profissionais.

Os cursos de educação e formação de adultos pautam-se pelos princípios da abertura e da flexibilidade, investindo em metodologias de formação que envolvem competências diversificadas na resolução de problemas. Este modelo de ação implica uma atitude ativa dos formandos através da investigação, reflexão e análise que conduzem à realização de aprendizagens significativas.

A formação dirigida a falantes de outras línguas constitui uma oportunidade de convivência multicultural entre os povos e de integração de imigrantes.

Estas ofertas formativas contribuem também para a promoção de justiça social e atenuam as disparidades resultantes de baixos níveis de escolaridade. Uma comunidade educativa com formação mais elevada também contribui para a valorização da escola por parte dos jovens.

3.4 Supervisão Colaborativa Entre Pares

No projeto “Supervisão Colaborativa Entre Pares”, no início de cada ano letivo, independentemente do departamento curricular ou do ciclo de ensino, os docentes constituem-se livremente em pares ou em grupo.

Ao longo do ano, definem-se três momentos para os docentes serem observadores e observados, implicando este processo uma mudança de papéis, confiança, cooperação, vontade de aprender e de partilhar. Os docentes refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. As práticas são partilhadas em departamento ou conselho curricular e no final de cada ano é feita uma seleção e divulgação de boas práticas.

A Supervisão Colaborativa Entre Pares centra-se nas novas metodologias de trabalho, nos momentos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras” ou de “Trabalho Autónomo Orientado”, o que possibilita não só a melhoria das práticas pedagógicas como a sua sustentabilidade.

A supervisão colaborativa constitui-se como um momento de formação interna onde está subjacente o princípio de que o professor tem nas suas mãos o poder de se formar e de transformar a escola num lugar onde todos aprendem mais e melhor.

4. DOMÍNIO CURRICULAR E ORGANIZACIONAL

4.1 Estruturas educativas

Equipas educativas

A constituição de equipas educativas tem por objetivo estabelecer o compromisso de um grupo de professores, que leciona o mesmo ano de escolaridade, com um grupo de alunos, esbatendo as limitações impostas pelos conceitos tradicionais de grupo turma e de disciplina. Nas reuniões periódicas, as equipas educativas procedem à gestão do currículo nas suas dimensões multi, inter e transdisciplinar.

Este trabalho colaborativo tem reflexo nas diferentes fases do processo de aprendizagem, ensino e avaliação.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar apresenta-se como um importante contributo para a construção do conhecimento, acessível a todos e a cada um.

As condições que disponibiliza relativamente ao acolhimento e acesso à informação em diferentes suportes contribui para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem indispensáveis ao sucesso educativo e à formação do indivíduo ao longo da vida.

Nas bibliotecas, promovem-se hábitos e práticas de leitura, bem como estratégias e recursos de apoio ao currículo, visando a formação global dos alunos nas múltiplas literacias. Em articulação com as diversas áreas curriculares, desenvolve-se a consciência crítica nos alunos, tendo em vista o sucesso das aprendizagens e o combate ao abandono escolar.

Enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas previstas do Perfil do Aluno, a Biblioteca Escolar contribui para a inclusão de todas as crianças e jovens.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva desenvolve estratégias e monitoriza procedimentos de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a promoção do sucesso escolar a todos os alunos. Garantir a diferenciação necessária no processo de ensino-aprendizagem de cada um dos alunos, implica escutar as famílias, sensibilizar e capacitar os assistentes operacionais e os docentes para uma intervenção cada vez mais individualizada.

4.2 Calendário Escolar

O ano letivo organiza-se em dois semestres. Ao longo de cada semestre existem dois momentos de pausa das atividades letivas. Estes são momentos de monitorização periódica dos resultados que possibilitam dar informação sobre a evolução do processo de ensino aprendizagem aos encarregados de educação.

No final de cada um dos semestres será realizada uma avaliação sumativa, acompanhada de informação descritiva. A definição destes momentos coaduna-se com o tempo necessário ao desenvolvimento efetivo de competências.

Ao longo do ano, existem cinco momentos de apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar e a devida informação aos alunos e encarregados de educação.

Esta calendarização pretende dar resposta ao ajustamento de processos e estratégias de ensino-aprendizagem, o que traduz o entendimento de que avaliar serve, antes de mais, para aprender.

4.3 Matrizes curriculares

As prioridades definidas no domínio pedagógico implicam um aumento progressivo da gestão flexível do currículo. O desenho das matrizes curriculares, inscrito no Plano de Inovação, reflete as opções adotadas para favorecer um trabalho multi e interdisciplinar, onde os saberes agregados e contextualizados são trabalhados em espaços de oficina. Há, ainda, um conjunto de horas para os alunos trabalharem de forma autónoma e orientada, acompanhados por docentes de áreas do saber específico e de tutores.

5. REDES DE COOPERAÇÃO

A educação é uma tarefa de todos e não apenas de alguns e é nesta perspetiva que se devem encarar os múltiplos desafios a que a Escola tem de responder. Neste sentido, a renovação e o desenvolvimento de parcerias com entidades locais, nacionais ou internacionais assumem um papel fundamental na qualidade do serviço educativo prestado aos nossos alunos.

ENTIDADES	CONTRIBUTOS
“ACM - Parque Ambiental do Alambre”.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalho de campo e atividades experimentais no Parque Ambiental do Alambre. • Implementação de um programa de aprendizagem socio-emocional (projeto #fazesperte).

Agência Energia e Ambiente da Arrábida (ENA)	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de práticas ecológicas na comunidade educativa.
Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	
Agrupamento de Centros de Saúde de Setúbal	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de projetos promotores de estilos de vida saudáveis.
Associação de Pais e Amigos do Cidadão Com Deficiência Mental (APPACDM)	<ul style="list-style-type: none"> Apoio técnico a crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
Associações de Pais e Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração em projetos e atividades do agrupamento.
Associações de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Brejoeira.	<ul style="list-style-type: none"> Organização, em articulação com a autarquia e o agrupamento, dos seguintes apoios às famílias: <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar; - Atividades de Enriquecimento Curricular; - Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico.
Câmara Municipal de Setúbal	<ul style="list-style-type: none"> Apoio a projetos do agrupamento. Dinamização de atividades que promovam a educação em cidadania, a educação patrimonial e para a saúde. Apetrechamento e manutenção dos equipamentos escolares no pré-escolar e 1º ciclo. Auxílios económicos relativos ao pré-escolar e ao 1º ciclo. Atividades na Piscina Municipal de Azeitão. SABE - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares. Serviço de refeições escolares - pré-escolar e 1º ciclo. Transporte escolar para alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.
CCDBA / União e Progresso / Juventude Azeitonense e Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na realização de atividades do agrupamento.
Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago	<ul style="list-style-type: none"> Realização de formação para docentes e não docentes.
Cercizimbra	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de estágios para alunos com necessidades educativas especiais.
Escola Segura	<ul style="list-style-type: none"> Apoio na área da vigilância e prevenção do abandono escolar. Realização de sessões de esclarecimento junto dos alunos.

Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à formação contínua de docentes. • O agrupamento assegura estágios a futuros docentes.
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e investigação no âmbito da supervisão pedagógica.
Junta de Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a projetos do agrupamento. • Apoio logístico ao funcionamento das escolas.
Meninos d'Oiro	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração nas atividades direcionadas para os alunos com problemas de integração na vida escolar.
Rede de Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas do Agrupamento.
Escola Secundária de Palmela	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do desporto escolar - Ciclismo - BTT.
Agrupamento de Escolas de Sampaio	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do desporto escolar - basquetebol
Agrupamento de Escolas Michel Giacometti	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do desporto escolar - desportos náuticos.
Fundação VOX POPULI	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da colaboração com vista a aplicação do programa NEPSO- Rato de Biblioteca e /ou outros projetos.
Instituto Piaget	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na Iniciação da prática profissional/prática do ensino supervisionado.
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de docentes no âmbito da promoção do raciocínio matemático nos alunos - projeto REASON.
A Ocean Alive (OA)	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção do oceano através da educação marinha e alteração de comportamentos com envolvimento da comunidade costeira, com foco de divulgação e proteção das pradarias marinhas do estuário do sado.
Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Michel Giacometti Arrábida - Centro Qualifica	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação no sentido de encaminhar os adultos da comunidade para diferentes percursos formativos.

6. METAS QUANTIFICADAS

6.1 Resultados Académicos

Aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos.		
COMPROMISSOS PARA 2021/2022		
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	98,91	99,31
2º	97,88	98,40
3º	90,72	92,06
Desde 2016/2017, a retenção apenas se verifica no final de ciclo		

Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno ⁽¹⁾.		
COMPROMISSOS PARA 2021/2022		
Ano de escolaridade	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	97,64	98,57
2º	91,03	93,06
3º	90,16	92,36
4º	91,80	93,75
5º	82,32	83,68
6º	80,54	81,91
7º	63,55	66,84
8º	56,12	59,22
9º	60,46	63,49
(1) Transitam sem classificações inferiores a suficiente ou a 3		

Aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a bom ou a 4.**COMPROMISSOS PARA 2021/2022**

Ano de escolaridade	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	76,26	78,57
2º	75,71	77,78
3º	71,79	73,61
4º	74,16	76,39
5º	61,33	63,16
6º	62,82	64,36
7º	49,22	51,02
8º	49,38	50,84
9º	47,29	48,68

Aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto.**COMPROMISSOS PARA 2021/2022**

CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	94,40	96,53
2º	92,90	94,15
3º	78,45	79,89

1º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)

Áreas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Português	97,61	99,30
Matemática	99,08	100,00
Estudo Meio	100,00	100,00
Ed. Artística	100,00	100,00
Ed. Física	100,00	100,00
DAS	100,00	100,00
CeD	100,00	100,00

2º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)

Áreas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Português	93,90	95,40
Matemática	93,95	95,40
Estudo Meio	98,33	100,00
Ed. Artística	100,00	100,00
Ed. Física	100,00	100,00
DAS	100,00	100,00
CeD	99,12	100,00

3º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)

Áreas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Português	96,15	97,61
Matemática	93,00	94,62
Estudo Meio	97,66	99,40
Ed. Artística	99,79	100,00
Ed. Física	-	100,00
DAS	-	100,00
Inglês	95,80	97,01
CeD	99,16	100,00

4º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)

Áreas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Português	97,87	99,44
Matemática	93,96	95,56
Estudo Meio	97,70	98,89
Ed. Artística	99,68	100,00
Ed. Física	-	100,00
Inglês	98,75	100,00
CeD	100,00	100,00
InicPROG	99,73	100,00

5º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)

Disciplina	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Port.	94,23	95,32
Ing.	91,89	93,24
H.G.P.	95,75	97,40
Mat.	89,63	92,72
C.N.	96,49	97,92
E.V.	97,75	98,96
E.T.	98,10	99,48
E.M.	96,25	97,40
E.F.	99,24	100,00
TIC	99,00	100,00
CeD	97,43	98,96

6º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)

Disciplinas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Port.	94,95	96,40
Ing.	92,43	93,31
H.G.P.	95,19	96,40
Mat.	91,00	92,28
C.N.	99,80	100,00
E.V.	98,58	100,00
E.T.	99,01	100,00
E.M.	94,31	95,88
E.F.	99,29	100,00
TIC	96,51	97,94
CeD	99,41	100,00

7º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Port.	85,91	89,07
Ing.	87,39	90,71
Fran.	88,50	91,26
Hist.	93,13	94,54
Geo.	87,75	91,26
Mat.	73,30	76,50
C.N.	90,77	92,35
F.Q.	76,98	80,33
E.V.	98,76	100,00
O.A.	96,56	98,36
E.F.	99,21	100,00
CeD	98,55	100,00
TIC	97,54	98,91

8º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Port.	90,87	92,50
Ing.	90,44	92,50
Fran.	90,63	91,92
Hist.	90,94	92,50
Geo.	85,75	89,04
Mat.	64,03	67,12
C.N.	93,18	94,81
F.Q.	77,22	80,96
E.V.	99,24	100,00
O.A.	99,13	100,00
E.F.	98,55	100,00
CeD	99,50	100,00
TIC	98,21	100,00

9º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Port.	85,90	89,68
Ing.	92,04	93,93
Fran.	90,89	92,71
Hist.	97,84	99,39
Geo.	96,00	97,57
Mat.	71,00	74,49
C.N.	97,72	99,39
F.Q.	85,23	89,07
E.V.	99,41	100,00
O.A.	-	100,00
E.F.	98,68	100,00
TIC	-	100,00
CeD	-	100,00

EFA - TAXA DE SUCESSO* (%)	
VALOR DE PARTIDA Média 2016-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
94,99	98,00
* Considerando as Unidades de Formação de Curta Duração previstas/validadas.	

PROVAS FINAIS - PORTUGUÊS E MATEMÁTICA - 9º ANO			
Disciplina	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas	
		VALOR DE PARTIDA Média 2018-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Português	Unidade Orgânica	80,49	83,97
	Média Nacional	79,67	
Matemática	Unidade Orgânica	56,97	60,90
	Média Nacional	55,00	

PROVAS FINAIS - PORTUGUÊS E MATEMÁTICA - 9º ANO		
Disciplina	Valor médio percentual	
	VALOR DE PARTIDA Média 2018-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
Português	59,26	59,42
Matemática	51,36	51,84

6.2 Resultados Sociais

Reduzir o abandono escolar.	
COMPROMISSOS PARA 2021/2022	
VALOR DE PARTIDA Média 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019/2022 (%)
0,10	0,07

APLICAÇÃO DE MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS (%)	
VALOR DE PARTIDA Média 2018-2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média 2019-2022 (%)
3,67	2,67

7. PLANO DE AÇÃO

RESULTADOS ACADÉMICOS	
OBJETIVOS	
1.1	Aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos.
1.2	Aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto.
1.3	Melhorar a qualidade do sucesso educativo.
1.4	Promover um maior envolvimento dos alunos em atividades experimentais.
1.5	Consolidar a articulação curricular horizontal e vertical.
MEDIDAS	
	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do trabalho colaborativo realizado pelas equipas educativas, a fim de assegurar a articulação curricular e pedagógica. • Consolidação do desenvolvimento de projetos ou de cenários de aprendizagem, promotores de interdisciplinaridade e de aprendizagens significativas. • Consolidação do papel do professor adjunto nas Oficinas do 5@bER sem Fronteiras. • Definição de Planos Individuais de Trabalho e de Trabalho Autónomo Orientado, para a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado. • Tutorias, visando a orientação e o acompanhamento das aprendizagens. • Implementação de dinâmicas de trabalho a pares e em grupo, promovendo a aprendizagem cooperativa. • Coadjuvação em sala de aula, privilegiando o 1º ano de escolaridade. • Desdobramento de turmas na disciplina de Matemática, considerando o nível de insucesso dos alunos. • Valorização das Bibliotecas Escolares, enquanto elementos potenciadores das aprendizagens integradoras. • Consolidação do projeto “Ciências na Nossa Serra” através do envolvimento de diferentes áreas do saber. • Aplicação da carteira de atividades experimentais “Carteira das Nossas Experiências” a realizar por todos os alunos desde o pré-escolar até ao nono ano de escolaridade. • Planeamento conjunto de atividades experimentais entre os docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e os do 1º Ciclo. • Integração no PAA de atividades que concretizam as prioridades definidas no Plano de Inovação 2019-2022. • Consolidação da avaliação formativa, recorrendo a diversos instrumentos de recolha de informação com vista ao ajustamento de processos e estratégias. • Recolha periódica de informação sobre as aprendizagens realizadas por cada aluno em cada uma das componentes do currículo, visando a concertação de estratégias de melhoria do sucesso

educativo junto dos alunos e famílias.

- Orientação da supervisão colaborativa “Entre Pares” para as práticas educativas desenvolvidas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular.
- Formação de docentes em contexto escolar.
- Elaboração e monitorização de Planos de Ação de Departamento orientados para a melhoria dos resultados.
- Monitorização dos resultados escolares pelo Observatório de Qualidade, de modo a promover a compreensão e definição de estratégias de combate ao insucesso escolar, ao nível dos conselhos de turma e conselhos de ano.

RESULTADOS SOCIAIS

OBJETIVOS

- 1.1 Evitar o abandono escolar.
- 1.2 Desenvolver parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais.
- 1.3 Promover um maior envolvimento das famílias na vida escolar.
- 1.4 Aprofundar a participação dos alunos na vida escolar.
- 1.5 Promover um ambiente escolar seguro, saudável e inclusivo.

MEDIDAS

- Realização de Assembleias de Turma e de Assembleias de Ano, valorizando a participação democrática direta na escola.
- Reuniões periódicas entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados, com a ordem de trabalhos construída em conjunto.
- Reuniões periódicas entre a Diretora e os representantes dos Encarregados de Educação de todas turmas, visando o comprometimento das famílias com o Projeto Educativo do agrupamento.
- Implementação de projetos que conduzam à formação de Comunidades de Aprendizagem.
- Promover o envolvimento estruturado das famílias na vida das escolas.
- Implementação de Percurso Curricular Alternativo dirigido a alunos com insucesso repetido e em risco de abandono escolar.
- Dinamização, pela EMAEI, de ações de capacitação dos docentes e não docentes para uma intervenção cada vez mais individualizada.
- Implementação de Tutorias destinadas a alunos com problemas de aprendizagem e/ou de integração.
- Dinamização de atividades de complemento curricular que promovam o desenvolvimento sustentável, apostando na educação ambiental, educação estética e em estilos de vida saudáveis.
- Participação dos alunos e de outros elementos envolvidos na monitorização do PAA.

- Integração, no PAA, de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes.
- Organização de eventos que fomentem uma identidade partilhada, envolvendo todos os níveis de ensino, nomeadamente a Festa do Agrupamento.
- Formação dirigida ao Pessoal Não Docente, privilegiando as seguintes áreas: atendimento, gestão de conflitos, procedimentos administrativos e relacionamento interpessoal.
- Reuniões periódicas entre a Direção e o Pessoal Não Docente visando a melhoria do ambiente escolar.
- Realização de atividades que envolvam toda a comunidade educativa na manutenção e melhoria dos espaços escolares.
- Realização de diligências sistemáticas junto das entidades competentes para assegurar a realização de intervenções estruturais nas escolas.

8. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES

O Plano de Inovação materializa as intencionalidades educativas expressas neste Projeto Educativo, explicitando a operacionalização das medidas definidas nos domínios pedagógico, curricular e organizacional.

O Plano de Atividades do Agrupamento e os Planos de Ação dos Departamentos são elaborados em função dos objetivos do Projeto Educativo, programando ações e atividades específicas que os concretizam.

O Regulamento Interno assume um papel importante na definição do regime de funcionamento do agrupamento.

9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o Conselho Geral acompanha e avalia a sua execução do Projeto Educativo. Neste processo, este órgão acede a toda a informação e documentos disponíveis e emite as recomendações que tiver como necessárias e adequadas.

Tratando-se de um documento estruturante de toda a ação educativa, a realização de uma avaliação intermédia permitirá a compreensão do desempenho da escola, das oportunidades de melhoria, bem como da relação existente entre as ações e os resultados alcançados.

O conselho geral constitui uma equipa de acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo que integra os representantes da comunidade educativa, pretendendo-se com a diversidade destes olhares tornar a avaliação mais eficiente e produtiva.

A informação dos dados recolhidos é divulgada à comunidade educativa através da página do agrupamento e nas reuniões dos diferentes órgãos e estruturas do agrupamento.

10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo será divulgado à Comunidade Educativa na página eletrónica do agrupamento, nas Bibliotecas Escolares e em cada um dos estabelecimentos de ensino.

A divulgação aos alunos, pais e encarregados de educação será reforçada pelos Educadores e Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma e Mediadores dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

11. REVISÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo poderá ser reformulado se a sua avaliação o justificar.

12. PARECER E APROVAÇÃO

Conselho Pedagógico

Proposta de Projeto Educativo 2019-2022

Azeitão, 11 de dezembro de 2019

A Presidente do Conselho Pedagógico



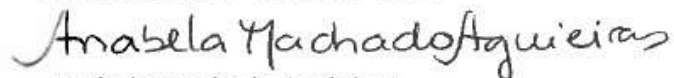
Maria Clara Félix

Conselho Geral

Aprovação do Projeto Educativo 2019-2022

Azeitão, 17 de dezembro de 2019

A Presidente do Conselho Geral



Anabela Machado Aguiéiras

